

## CULTURA &amp; LAZER

## bando de apaixonados

De coletivo a associação, Corja Filmes se consolida

Ângela Corrêa

Corja é também sinônimo de bando que não prima exatamente pela boa conduta. Porém, os 24 componentes do grupo de cinema que atende pelo adjetivo acima têm se afastado de qualquer sentido negativo que a palavra tem.

Formada no fim de 2006, ainda durante o curso da turma 3 da ELCV (Escola Livre de Cinema e Vídeo) de Santo André, a trupe, que atendia por 'coletivo', transformou-se agora em uma associação.

"A escolha de formalizar a Corja estava em nossas mãos há cerca de dois anos. Mas escolhemos ir bem devagar para amadurecermos bem o projeto. Agora é a hora certa", acredita o presidente, Edson

Costa. "Passamos por três fases: ainda dentro da ELCV; depois, por dois anos e meio fora da escola, pensando no que aprendemos e no que queríamos produzir e depois de fato produzindo", relata Costa.

Na prática, a mudança de denominação é bastante representativa para o grupo, que começou a pensar a arte coletivamente durante o trabalho de conclusão de curso, quando criaram em conjunto três curtas-metragens.

A possibilidade mais destacada é o grupo conseguir inscrever seus projetos em editais e concursos de maior porte. "A partir de agora poderemos tentar outros tipos de financiamento. Até então vínhamos conseguindo como pessoa física", afirma o diretor de comunicação Marz Orlandi. "Editais como alguns oferecidos pelo MinC (Ministério da Cultura) são abertos à pessoa física também, mas exigem o suporte de uma produtora como garantia", complementa Edson Costa. "Para nós, não é tão interessante porque teríamos menos autonomia", explica.



## POR CINEMA



Ser uma associação também é um "passo não tão arriscado como tentar abrir uma produtora", acredita o presidente. "Ao mesmo tempo, somos um bem público com interesse em pensar o cinema dentro de um contexto social", afirma Costa.

## VIDAS OCULTAS

Atualmente a Corja Filmes está às voltas com a

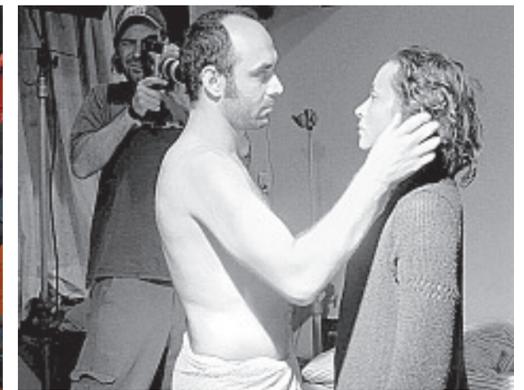
continuidade da produção de *Vidas Ocultas*, uma série de curtas-metragens que retrata de maneira documental a vida de personagens do universo LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais). Os cinco curtas que estão sendo produzidos vão dar continuidade à *Truque*, produzido no ano passado e já lançado. "Trabalhamos na desvulgarização da temática.

Fui chamado para interpretar um travesti em um filme e, durante a minha pesquisa, percebi que o que havia sobre esse universo era muito marginal ainda", explica Costa.

O projeto vem sendo tocado com verba obtida pelo programa VAI (Valorização de Iniciativas Culturais) da Capital. Em 2011, foram R\$ 21 mil, R\$ 2.000 a menos do que o incentivo des-

te ano. "Investimos bastante em equipamentos e discutimos muito o assunto no ano passado. Agora estamos produzindo em esquema de linha de montagem", afirma o presidente.

Paralelamente, a Corja Filmes dá andamento à finalização de dois filmes, incluindo um longa-metragem, e a uma coprodução com o coletivo Cinema de Guerrilha. ▲



Cenas de produções do grupo audiovisual, que foi formado em 2006, ainda durante curso na Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André; formalizada, trupe pode agora pleitear incentivos de maior porte

## LIVRO

## Carta a jovens e malandros

Thiago Mariano

Uma viagem pelo mundo feita a partir da memória ganha as páginas de *Carta aos Capadóciós* (RG Editores, 144 págs., R\$ 20), livro que Caio Evangelista lança na quarta-feira no Mauá Plaza Shopping (Avenida Governador Mário Covas Júnior, Tel.: 4548-4000), às 19h30.

A primeira obra de ficção do escritor baiano radicado mauense surgiu como exercício terapêutico a partir da exploração das reminiscências de sua história. A infância na Bahia e o contato com a natureza são as bases do enredo.

Em um livre exercício onde a prosa corre solta ao sabor dos ventos e da imaginação, Evangelista conta a

história de Arê, um garoto cheio de vivacidade que percorre o mundo em um balão e descobre, na grandeza com que se depara, a beleza que ela compõe em todo detalhe, na pequenez.

"Quería fazer essa viagem no mundo para perceber a volta que a gente dá para reconhecer a nossa própria casa. Quando tratamos nosso espaço como um pequeno planeta, talvez comecemos a fazer a nossa parte", diz Evangelista. "Talvez esse seja o motivo pelo qual Arê percorreu o mundo, para perceber que as pessoas estão brigando por moedinhas quando na verdade o mundo é outro, é o 'meu pequeno chão'", completa.

"Não há quem duvide de uma mentira bem contada



Lançamento é quarta-feira

de um velho", conta o escritor, que também teve como ponto de partida as histórias ouvidas em casa, aprendidas com a avó, que falam de sujeitos míticos e da força da natureza.

A ideia é reavivar a fantasia, sob outra égide, ao gosto dos jovens. "Tentei um

exercício de comunicação com os jovens. Alguns acreditam que eles não leem, mas eu os vejo lendo *Harry Potter*, livros sobre vampiros. Achei que podia ir pelo meio termo contando uma história fantástica, mas cheia de poesia. Rimbaud, Neruda, Chico e Caetano se fazem presentes no livro."

*Capadóciós* surgiu por duas alusões. A primeira é o chão parecido com o lunar que esta região da Turquia abriga. Algo como ver da Lua a Terra. O outro, é uma das acepções da palavra, que também significa charlatão. "É como digo no próprio livro sobre o desejo de que a história corra ao mundo e toque no ouvido dos malandros que não estão nem aí com a natureza." ▲

**Feira do Circuito das Malhas**  
Coleção 2012

**GRANDE LIQUIDAÇÃO**  
da Maior Feira da Moda Outono/Inverno

**06 a 15 de Julho**  
Todos os dias das 12h00 às 21h00

**AVENIDA PAULISTA**  
CENTRO DE EVENTOS SÃO LUÍS

Entrada pela Rua Luís Coelho, 323 (Próximo ao Metrô Consolação)

www.feiradocircuitodasmalhas.com.br

Entrada GRATUITA  
Exibição e venda das 12h às 14h  
(exceto nos dias de chuva e feriado)